

Genoíno nega pressão de militares a Passarinho

ZENAIDE AZEREDO

O senador Jarbas Passarinho (PPR-PA) negou ontem a parlamentares da CPI do Orçamento ter recebido qualquer "recado" de ministros militares sobre a necessidade de haver punição de culpados, dentro do Congresso Nacional, envolvidos com a máfia do Orçamento. Do contrário, haveria risco para a democracia. Segundo o deputado José Genoíno (PT-SP), um dos parlamentares com quem Passarinho conversou, o presidente da CPI do Orçamento não teve qualquer audiência com o ministro do Exército, desde o início dos trabalhos da comissão.

Na opinião de Genoíno, as ameaças veladas que têm partido da área militar são oriundas da reserva, do pessoal do Clube Militar e dos jornais *Ombro a Ombro* e *Letras em Marcha*. "Os ministros militares têm mantido uma posição de respeito ao trabalho da CPI", disse o deputado, ex-guerrilheiro. Ele referiu-se à entrevista do gene-

ral Nilton Cerqueira, presidente do Clube Militar, no jornal *Zero Hora*, ontem. Ali, disse o deputado, o general Cerqueira defendeu o fechamento do Congresso no caso de não haver punições aos principais envolvidos.

Surpresa — Ao defender Passarinho, Genoíno mostrou-se surpreso, igualmente, com as críticas que ele e o deputado Aloízio Mercadante, também petista, têm recebido pelo fato de terem se encontrado com ministros militares na véspera e no dia da divulgação do relatório Bisol. "Eu não sabia da existência do relatório e fui conversar com o ministro Mário Flores, da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), sobre uma emenda constitucional que propõe modificações no Conselho de Defesa Nacional e no projeto sobre a criação de um Centro de Inteligência", disse Genoíno.

No caso de Mercadante, Genoíno insistiu na tese de "coincidência" da audiência com o ministro do Exército, na quarta-feira, da-

ta de divulgação do relatório Bisol.

Genoíno negou a tese de "tutela militar", avançada por alguns críticos, aos encontros dos dois deputados com os ministros militares. E observou: "Conversar com ministros militares não é nada demais. É até bom que a esquerda tenha interlocução com os chefes militares", disse. Ele lembrou que falar sobre problemas políticos e democracia é "transparência e não tutela ou ação de vivandeiras".

Desmentido — O chefe do Centro de Comunicação Social do Exército, general Gilberto Serra, desmentiu ontem notícia publicada na revista *Veja*, segundo a qual o ministro do Exército, general Zenildo de Lucena, teria conversado com o senador Passarinho, sobre a CPI e recomendado a efetivação de punições.

Segundo o general Serra, a informação não é verdadeira e ser assunto de uma carta desmentir que o centro enviará à revista *Veja* semana.